

Adiado prazo para assinatura de acordo

André Dusek/AE



Pedro Malan: é arriscado o fechamento do acordo em janeiro

Comunicado conjunto divulgado ontem em Brasília e em Nova York transfere de 28 de fevereiro para 15 de abril a data para fechar o acordo, por causa da CPI do Orçamento no Congresso brasileiro

NELSON LUIZ DE OLIVEIRA

BRASÍLIA — O prazo para o início efetivo do acordo entre o Brasil e os bancos privados estrangeiros foi adiado ontem de 28 de fevereiro para 15 de abril. Segundo o presidente do Banco Central, Pedro Malan, o Brasil pediu o adiamento ao comitê de bancos credores, temendo não ter um acordo com o Fundo Monetário Internacional até 23 de janeiro, dia em que o País deveria anunciar a data da troca dos títulos antigos da dívida pelos novos bônus de 30 anos. Malan informou que o acordo com o FMI pode atrasar, porque a crise no Congresso está atrapalhando a revisão constitucional e a discussão do orçamento de 1994, sem os quais é impossível obter o ajuste fiscal exigido pelo Fundo.

Nova missão do FMI está sendo esperada a partir do dia 15, segundo Malan. Mas as negociações com o governo não deverão ser fáceis, uma vez que várias medidas de ajuste da economia dependem do

Congresso. "Achamos arriscado apostar num acordo para janeiro."

É o terceiro adiamento da data-limite para a troca dos títulos, que marcará o início efetivo do acordo de US\$ 35 bilhões. O prazo fatal previsto na minuta do acordo era 30 de julho, adiado depois para 30 de novembro e, em seguida, para 28 de fevereiro — sempre por conta

das dificuldades do País em fazer o ajuste fiscal. Conforme Malan, o Brasil pediu adiamento de 30 dias apenas, mas o comitê achou melhor estender o prazo por mais 15 dias, por causa de problemas legais que seriam criados para os bancos japoneses, obrigados a fechar balanços até 31 de março.

Além da falta de acordo com o FMI, permanece o impasse criado pelo grupo norteamericano Dart, que detém 4% da dívida em renegociação e que se recusa a refinanciar seus créditos dentro das regras aceitas pelos demais credores. Apesar do atraso na efetivação do acordo, foi marcada para o dia 29, em Toronto, a assinatura dos contratos.

NOVA
MISSÃO DO
FMI CHEGA AO
PAÍS NO
DIA 15 PARA
CONTINUAR
NEGOCIAÇÃO